

Contaçon de história: processo de escuta, reflexão e mudança

*Érica Mylius**

*Marta Neves***

SÚMULA

Durante oito meses, entre 2006 e 2007, a Ong Cataventus e Programa Reciclar Banrisul integraram seus esforços, movidos pela preocupação quanto à produção e o gerenciamento de resíduos.

Ao considerarmos Gutiérrez, que “educar para a cidadania planetária supõe o desenvolvimento de novas capacidades tais como: vibrar emocionalmente, inter-conectar-se e pensar em totalidade” (2000, p. 24), desenvolvemos uma estratégia de educação ambiental, baseada no recurso de contaçon de história, enquanto ferramenta de sensibilização e conscientização para o cuidado socioambiental, nas unidades administrativas e agências do Banrisul, em Porto Alegre.

Desse ciclo de contos, com duração de 20 min cada sessão, significativos resultados foram obtidos, desde aspectos pessoais a operacionais, entre eles a ampliação de parcerias com unidades de triagem, criando vínculos solidários entre agências e associações de catadores.

ABSTRACT

Between 2006 and 2007, the Ong Cataventus and the Reciclar Banrisul Program underwent integrated efforts during eight months, urged by their concern about waste production and management.

(*) Professora e Coordenadora da Ong Cataventus.

(**) Coordenadora do Programa Reciclar Banrisul. Pedagoga. Formação em Dinâmica dos Grupos e Especialização em Gestão Social.

Considering that “*educating for planetary citizenship presupposes the development of new skills, such as: vibrating emotionally, interconnecting and thinking in totality*” (GUTIERREZ, 2000, p. 24), an environmental education strategy was developed, based on the resource of storytelling as a tool for sensibilization and awareness as to socioenvironmental care, in administrative units and bank offices of Barrisul, in Porto Alegre.

After a cycle of tales, each session lasting twenty minutes, meaningful results were obtained, from personal to operational aspects. For instance, the expansion of partnerships with picking units of recyclable material, creating links of fellowship between bank offices and garbage pickers’ associations.

OBJETIVOS

- Retomar as diretrizes do Programa Reciclar nas áreas de trabalho do banco, fortalecendo o aspecto de cuidado socioambiental;
- refletir sobre os conceitos de redução, reaproveitamento e reciclagem de resíduos;
- desenvolver a ação lúdica, envolvente, reflexiva e que incentive a mudanças de hábitos e atitudes;
- envolver o maior número possível de colaboradores – empregados, estagiários e terceirizados, nas práticas ambientais.

METODOLOGIA

- I. Construção do conto** - etapa conjunta entre Cataventus e Reciclar, desenvolvendo: pesquisa técnica: contexto e cultura da empresa: identificação de necessidades; a roupagem de conto de história; relacionando com situações cotidianas e descontraídas.
- II. Cronograma de intervenções** – em conjunto com unidades/agências definiu-se roteiro de apresentações em três etapas, construídas gradativamente:

1ª etapa – em junho/2006, 35 apresentações nas unidades administrativas, incentivando diálogo, questionamentos, troca de idéias e novas iniciativas nos grupos de trabalho. Além de mudanças nos espaços internos, houve reflexos de práticas no aspecto pessoal, levando a implantação da coleta seletiva para residências, condomínios, escolas, instituições filantrópicas, por intermédio dos colaboradores. A partir da divulgação em meios internos de comunicação, gerou o interesse para as agências de Porto Alegre.

Sempre tive uma certa consciência ecológica, mas foi a partir do Programa Reciclar implantado no Banrisul que eu passei de fato a ter uma atitude mais concreta, tanto no ambiente doméstico como no profissional. Desde então, na minha casa e no meu trabalho, tenho separado o lixo. Procuo também passar essa atitude junto a meus colegas e fico triste quando alguns não têm essa preocupação.

Todos nós temos que fazer a nossa parte, por menor que seja, e juntos vamos tentar pelo menos amenizar essa destruição que o planeta vem sofrendo. O Banrisul está de parabéns por essa iniciativa. Gostaria que muitas outras empresas instituíssem programas de reciclagem, similares a este. Com isso, chegaremos a um maior número de indivíduos conscientes da importância de cuidar melhor do nosso lixo.

Moacir Schiavenin – Ag. Tristeza

2ª etapa - de julho a novembro/2006, 35 apresentações, priorizando agências já mobilizadas e parceiras de Unidades de Triagem. Esse movimento fez com que mais agências tornassem-se receptivas a firmar termos de parceria com Atut São Pedro – Associação de Trabalhadores da Unidade de Triagem Hospital São Pedro. Da mesma forma, mobilizações pessoais foram provocadas, indicados familiares para atuarem como voluntários em contações de história, o convite para compartilhar o conto em escolas, universidades e etc.

“Sei dessa parceria já faz tempo e acho muito importante. O papel branco que chega das agências doadoras é um dos resíduos mais importantes, pois ajuda na nossa renda.”

Luísa – associada da Atut São Pedro

3ª etapa – de janeiro a fevereiro/2007, 21 apresentações, visando atender todo o universo de agências de Porto Alegre e o maior número de parcerias possíveis com Atut São Pedro.

RESULTADOS

- aumento no número agências parceiras com Unidades de Triagem de 20 para 34 agências, correspondendo a 63%.das agências de Porto Alegre (54 agências).
- aumento na busca de orientação quanto à destinação e gerenciamento de resíduos, seja no ambiente de trabalho como doméstico – pilhas, disquetes, Cds, etc.
- mobilização dos colegas em suas residências e condomínios, aproveitando a parceria com as unidades de triagem para destinar seus resíduos.
- convite para compartilhar a experiência na Faculdade Porto Alegrense – FAPA
- o interesse em atuar como voluntário em contação de história e o despertar para os movimentos culturais.
- momentos de descontração e interação nos ambientes de trabalho.

CONCLUSÃO

O processo de educação ambiental necessita considerar a diversidade dos espaços e dos grupos em que interage, entrando em sintonia com as necessidades, percepções e conhecimentos, para que realmente faça sentido às pessoas envolvidas. Em seu propósito, está o despertar das pessoas enquanto atores do seu contexto e a prática da contação de história, fez esse convite, tanto a interagir como personagens da história como nas reflexões que instigou quanto à contribuição que fazem para a realidade atual.

Nessas considerações finais, retomamos Gutiérrez, quando afirma “recursos não-convencionais são aqueles que quanto mais se usam, mais se desenvolvem, e que longe de desgastarem-se, eles se multiplicam. São permanentes e têm a ver diretamente com o processo educativo e com a tomada de consciência” (2000, p.43)

Afirmamos que uma ação pequena, representada numa sessão de 20min de conto e diálogo, seguida por intercâmbio com Unidade de Triagem, oportunizou resultados expressivos, como mudança de hábitos, atitudes e processos operacionais, conectados com a ação global de preservação planetária.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

GUTIÉRREZ, Francisco. *Ecopedagogia e cidadania planetária*. 2ed. São Paulo, Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.